

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR--ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

EDITOR---IGNACIO DE CAMPOS

ANNO II

Campinas, 30 de Janeiro de 1893

N. 29

A FÉ

I

O divino fundador da doutrina catholica, vindo ao mundo, devia necessariamente fallar da religião; porquanto foi no meio das trevas as mais densas que elle veio trabalhar na reabilitação moral da humanidade decahida.

Aviltada se achava a intelligencia humana, transviados todos os corações, no momento em que luziu nos páramos da eternidade a luz grandiosa da redempção, encarregada de illuminar a noite dos espiritos e fortificar a fraqueza dos corações.

Sendo, porém, a fé, a primeira virtude christã, o vesiculo que devia primeiramente ligar a intelligencia limitada do homem á intelligencia soberana de Deus, era natural que della se occupasse o terno Redemptor, porque *sem fé é impossivel agradar a Deus.*

A fé! Quando se falla de fé, os nossos modernos incredulos deitam-nos um olhar de compaixão, sorriem e dizem: «Restos da idade media!» Mas tambem nós podemos fital-os, sorrir e dizer «Insensatos do seculo XIX!»

E na verdade, que acham elles de ridiculo na nossa fé, perguntaremos agora com Montefeltro? A fé é irmã da razão. Se uma toca a verdade com a direita, a outra toca-a com a esquerda. Sao duas paginas do mesmo texto, dois regatos da mesma nascente; sao dois raios do mesmo sol, sao como duas harpas do mundo grego, as quaes ainda que de forma differente, davam o mesmo som. A fé é para o catholico o que a razão é para o homem. Com a simples razão o homem vê pouco ou mal, mas com o telescopio da fé, vê coisas que antes via com difficuldade, descobre profundidades desconhecidas, mundos ignorados, esplendores ineffaveis; de modo que pela fé, podemos dizer com David: *as cousas incertas e occultas de tua sabedoria me*

foram manifestadas. Mas como podemos crer no que não vemos? Eis a primeira difficuldade, imposta pelos incredulos. Respondemos: o homem só crê no que vê?

Não cremos nós no centro da terra e em seus pólos?

Não cremos nas forças da natureza? E tudo isto vê-se?

Acaso a sã philosophia só admittit o criterio da vista?

Não se serve ella dos outros sentidos, não acceta o testemunho dos homens?

Admittir unicamente o criterio da vista, é mutilar esta obra prima da natureza:—o homem. Tirai a fé e vereis como desaparece a vida social.

A sociedade diz-vos: «Eis aqui o vosso nome, a vossa familia, a vossa patria.» Tudo isto existia antes de vós; os vossos sentidos e a vossa razao nada podem dizer-vos a este respeito; é necessario crer: ora tirai a fé, e deveis renegar o nome, a familia, a patria.

A sociedade apresenta-vos a historia, que vos narra os feitos dos grandes homens, as glorias dos heróes de vossa patria, as suas victorias, as suas conquistas, e vós deveis crer.

Mas tirai a fé, e eis-vos sem memorias e sem passado.

A sociedade diz-nos por meio dos mestres: «Eis aqui a verdade scientifica, a verdade litteraria; e vós deveis crer. Tirai a fé e tornareis impossivel todo o ensino.

Sim, a fé é necessaria para tudo, tanto na vida publica como na vida particular.

E se, em face dos negocios e interesses sociaes, nós somos forçados, sob pena de graves consequencias, a admittir a necessidade da fé, baseada nos testemunhos humanos; qual o motivo por que recusaremos a necessidade da fé, em face da Religião, quando ella é o producto de uma intelligencia omnipotente, capaz de produzir porisso mesmo verdades que, ultrapassando o alcance da razao, não podem por ella ser vistas mas que todavia têm em favor de sua realidade a affirmação de Deus? Se as relações do homem

com o homem se funda na fé, porque não devem fundar-se na fé as relações do homem com Deus? Se o *Creio* é a base da sociedade civil, porque não deve sel-o da sociedade religiosa?

Continuaremos.

Lycêu de Artes e Officlos

Continuamos trabalhos deste importante estabelecimento de educação que se pretende fundar nesta cidade.

Productó da lembrança feliz de um distincta senhora campineira secundada pelo sr. conego Nery, cremos que dentro de poucos mezes, será esse edificio uma benefica realidade.

Sem levarmos em consideração as consequencias trazidas para esta cidade pelas tres epidemias que a flagellaram, —o que mais urgiu a fundação desse estabelecimento, —considerando-se mesmo os resultados importantes que deve produzir em favor das classes menos favorecidas pela fortuna, o *Lycêu* é de uma necessidade urgentissima.

Quando o proletariado, falto de recursos, insurge no velho mundo com ameaças continuas, levando por toda a parte receios e perigos, é occasião asada para começarmos a prevenir com uma educação perfeita o futuro de nossa patria.

Não devemos fazer como o chefe de familia que só redobra de cuidados quando se vê prejudicado em seus interesses.

E' melhor prevenir que lastimar.

Em que logar poderemos melhor garantir a perfeição do ensino e a formação dos caracteres operarios do que num estabelecimento como o que se pretende aqui fundar?

Campinas que tem sempre caminhado na vanguarda das idéas nobres e sublimes não se esquecerá, pois, de coadjuvar os esforços dos seus fundadores, tanto mais que o *Lycêu* virá a ser o abrigo de tantas crianças que desvalidas, vagueam pela cidade.

Sem fallarmos dos infelizes orphaos, privados de pae e mae, cujo futuro será máu, sem uma mão que os ampa-

re e proteja, considere-se esse numero immenso de crianças, baldas de recursos, que não podem, por vezes, frequentar as escolas por falta de roupa, e se verá claramente a immensa utilidade dessa obra.

Alli a criança pobre encontrará a roupa necessaria, alimento, o estudo, a formação do character, a educação; em summa, a sua preparação conveniente para ser no futuro util a si e á sociedade.

Alli o pobre orphao achará os confortos perdidos com a morte de seus paes e os egasalhos precisos para a sua necessidade.

Alli será, finalmente, o grande templo da caridade, o grande chrysol da virtude, onde a juventude penetrando, encontrará forças precisas para as luctas da vida.

Seja, pois, o *Lycêu*, na hora presente, o objecto da dedicação e caridade campineiras e salve-se assim o futuro dessas infelizes crianças.

Proseguiremos.

N'um cemiterio

(Meditação)

Eis aqui um monumento que me annuncia um successo bem tragico. Quatro figuras submergidas em uma profunda dor, com triste e pesaroso aspecto, inclinam sobre o tumulo as suas afflictas cabeças.

Não é possivel contemplal-as, sem que a tristeza, que respira e reina sobre estes insensiveis marmore-, se communique ao coração: leiamos... Ah! é um mancebo de vinte e oito annos, no vigor da saude, na flor da mocidade... uma repentina morte o derribou.

Talvez que estivesse bem longe de pensar então que a sua fatal hora estivesse tao proxima! Quem podia na verdade jámais suppôr que este brilhante astro houvesse de eclipsar-se para sempre no meio do seu giro?

A sua figura exterior indicava a sua robustez, e a saude brilhava no seu rosto: tudo emfim annunciava aos olhos dos mortaes o presagio certo de uma longa serie de

annos. Elle mesmo examinava com gosto a longa perspectiva de prazeres que successivamente ia conseguir, quando o inexperado golpe baixa do Omnipotente braço e o esmaga, a maneira de um fragil insecto morto entre os dedos.

Oh! desesperação! Já se approximava a sua hora nupcial, já ia completar-se a idéa de sua felicidade, o seu coração, enfim, suspirando de amor, dizia:

«Passados alguns dias, vou possuir o objecto dos meus cuidados, vou ser senhor da belleza que encanta.»

Se no delirio em que o arrebataba este sonho encantador, um amigo fiel lhe mostrasse ao longe o tumulto, ou lhe fallasse no termo fatal em que tudo acaba, quanto lhe seria molesta a sua fastidiosa reflexão, e quanto julgaria imprudente a sua funesta voz!

Entretanto a alegria das bodas se converteu em lugubres exequias!

Oh! infelicidade digna de ser sempre lamentada! Naufragar no porto, perecer á vista da felicidade. Que energia monumento da humana fragilidade tenho diante dos meus olhos!

Oh! vós, a quem a mocidade céga e que viveis sem pensar no futuro, chegai-vos, lede esta inscripção, e nao vos fieis mais no dia seguinte...

A noite tinha já descido sobre a cemitario. Ao clarão tremulo das estrellas, avistavam-se as alamedas alardeadas de brancos monumentos...

A sineta annunciava a hora de ser feixado o portão principal; machinalmente me encaminhei para fóra, tendo a ferver na memoria as reflexões que ahi ficam.

Caprichos de Calendario

Uma folha européa publica:

O calendario tem curiosidade pouco conhecidas. Eis aqui algumas:

Nenhum seculo pode começar em quarta feira sexta, nem sabbado.

O mez de Outubro principia sempre no mesmo dia da semana que Janeiro. Abril no mesmo dia que Julho, Dezembro no mesmo que Setembro. Fevereiro, Março e Novembro começam no mesma dia de semana emquanto que Maio, Junho e Agosto principiam em dias distinctos dos mais mezes do anno.

Estas regras não tem applicação aos annos bixestos.

O anno ordinario acaba sempre no mesmo dia de semana com que principiou.

Por ultimo os annos repetem-se isto é, têm o mesmo calendario cada 28 annos.

Sem prejuizo desta regra fixa, repete-se tambem por periodos de 11, 11, e 6 annos, total 28 annos.

Minha filha

Como um sonho, uma chimera,
Tive um anjo, um Cherubim!
Perfeita Deus a fizera
E a mandára junto a mim.

Tão galante, tão mimosa,
Ademanes tão fagueiros!
Tinha a cutis tão formosa!
Olhos meigos, feiticeiros!

Qual estrella matutina,
Seu olhar resplandecia;
Sua bocca pequenina
—Uma rosa que se abria!

Divinal, encantadora!
Era esse anjo uma belleza!
Tão airosa, seductora,
A formára a natureza.

Do céo veio essa deidade,
Essa linda creatura,
Excitar tanta amisade,
Despertar tanta ternura.

Mas... a fera, cruel sorte
Esse Archanjo me roubou!...
A terrivel mão da morte
Uma vida mais ceifou!

Foi um sonho, uma chimera!
Esse anjinho me deixar!...
Para o céo Deus a escolhera:
O céo, pois, foi habitar.

Deixaste a vida fallaz...
Lá na eterna maravilha,
Zuleika, repousa em paz!
Repousa em paz, minha filha!

Janeiro, 24 de 1893.

Francisco Ladeira.

A MONARCHIA

Andam a dizer mal da monarchia,
Mas sem razao, fallemos a verdade;
Porque aos bons ninguem dá mais garantia,
Nem pune os maus com mais severidade.

Nunca paixões de certa qualidade
Prevaleceram contra o que cumpria,
Nem consta que inspirasse a iniquidade
Despacho, lei, decreto ou portaria.

Ha setecentos annos simplesmente
Que este systema nos governa e, véde,
Commercio, industria, tudo florescente.

Os caminhos de ferro é uma rede!
E quanto a instrucção toda esta gente
Faz riscos de carvão numa parede.

João de Deus.

SONETO

Quem na dôr me egualar seja meu guia,
Que eu sou no meu vogar, trilhando incerto,
Caminheiro perdido no deserto,
Que seu canto de morte preludia.

Na aurora do viver toldou-se o dia!
O lucto o coração me traz coberto!
— Quando, apenas da vida o trilho aberto,
No mundo extenso abysmo apparecia!

Dos cirios luz funerea se desprende
A lousa tumular se inclina e cae,
E o negrume do crepe a morte estende!

Pranto meu de correr jamais cessai!
Que do orpham tanta dôr bem comprehende
Aquelle que nao tem nem mãe, nem pai.

Julio da Gama.

Chroniqueta

A caminho do passado, monotona e insipida, escoou-se a semana, como escoam fumarentas e em volutas, as nuvens pelos pincairos alevantados das serras.

E assim tambem esvae-se o anno; nenhum factó ainda que preso ao bullicio estonteador da esphera social nos inquieta, porque bem cedo affizemo-nos a esse morbidismo estulto do espirito, á mingua de uns escandalos re-ferventes.

O acaso—alchimista pouco complacente nesta terra—de quando em vez é que desvenda algum reposteiro discreto para nos entregar á indispção de umas scenas provocadoras de uma pennada vigorosa.

Resalvando, porém, esse successo do increado, que mais se nos apresenta a obsecrar um logar na chimica!

Nada mais e mais nada. Uma pas-maceira constante tolda o ruido desta cidade; acontecimentos de nota só apparecem ao consciencioso *Frivolo do Correio*, que tem um riso amaro para tudo...

Olhos de noitibó e ouvidos dos legendarios pygmaes—só os possui o substancioso redactor das *Ephemerides*.

Aqui registro e á puridade, uma novidade.

Ancho de arremetter á rosa dos ventos esta agradável noticia temo, entretanto, relatar uma velharia nova.

Novidade, disse-o eu. Muito tem vindo á baila das palestras esse assumpto encanecido pela discussão, mas como todos já o devem ter-se esquecido, aqui delato-o conscientemente, convicto de que trago um factó fóra da trela publica.

Por estes dias deve surgir uma estrella no mundo da imprensa: a *Semana*.

E' um hebdomadario que inscreve no seu frontespicio um programma soberbo: orgam da mocidade.

A mocidade é o soneto inspirado e pleno de um extasis sublime; a mocidade é o conto burnido e seductor; a mocidade é a litteratura moderna trescalando ás ultimas novidades parisienses; a mocidade é a propria mocidade.

Mas (e este é o *quid* de toda a iniciativa) quando virá a lume esse jornal que tanta sympathia deve angariar nesta opulenta cidade?

O Cardona ha annos que promete; todos os domingos são fadados a demarcar o nascimento desse aristocratico pimpolho; toda a quinzena é victima dum aborto provocado por esse reclamista voluvel que mora no Glicerio, n. 40.

O povo com mais fortaleza espera as kalendas que o jornal; as cebolas egypcias animam-n'o mais que a secular *Semana*.

Na verdade, a tergiversação, quando não concita á galhofa, indispõe o individuo a um juizinho temerario.

Ande lá, sr. A. Faria; lembre-se de que tudo passa nesta vida; que a *Semana* não passo desta semana.

Hoje cedo a pasta de chronista a um rapaz intelligente e pratico.

Regalem-se, leitores; *Marinna* (confessem) tem pouco tino para registrar as banalidades de uns 7 dias banaes...

Aqui despeço-me de meus leitores com a mais viva saudade.

Que chronicas mais deliciosas busquem este povo amigo.

A. REZENDE.

— Está resolvido que a séde da companhia de Jesus trasladar-se-á de Florença para Roma.

Entre nós

Em viagem de recreio, achase nesta cidade o sr. Padre Bartholomeu de Oliveira Camargo, distincto quarto-analista de theologia, no Seminario Episcopal de S. Paulo.

Gratos pela visita com que nos honrou.

THEATRO S. CARLOS

Durante a semana finda a empreza Machado deu tres espectaculos: *Typos da actualidade e Diabo atraz da porta*, na quarta-feira, e o *Remorso Vivo*, no sabbado e domingo.

O desempenho da peça de quarta-feira agradou muito á platéa, que riu-se a bom rir, devido á satisfactoria interpretação que ao papel de Barão de Cutia deu o sr. Candido Teixeira.

Na comedia *Diabo atraz da porta*, o sr. Vieira mostrou-se regular comico, provocando boas gargalhadas.

No *Remorso*, peça de muita força e cujo desempenho requer dos artistas mais ou menos merito artistico, o sr. Nogueira pela sua parte nada deixou a desejar, recebendo geraes applausos da platéa, especialmente no 3º acto e no ultimo.

A sra. Ercilia Bretas, no papel de Maria sahiu-se galhardamente, dando-lhe boa interpretação no prologo, não desmerecendo na parte de Gretchen.

O padre-cura teve boa interpretação pelo sr. J. Machado. O sr. Candido Teixeira, no papel de Major e o sr. Vieira, no de barão de Garnier conduziram-se com repetidas gargalhadas e applausos da platéa. O de Gustavo Valdau foi desempenhado com agrado pelo sr. J. Bretas. O sr. Bittencourt foi muito bem no papel de Mayer.

O sr. Marques satisfiz no seu papel de sombra do Remorso; os outros artistas concorreram para que a peça tivesse bom desempenho.

E' de lastimar que a ballada não tivesse sido cantada pela propria dama que se encarregara do papel de Gretchen, pois cantada como foi perdeu todo o effeito dramatico.

Os córos não estiveram lá para que digamos.

A apotheose produziu um bonito effeito, si bem que não fosse um trabalho perfeitamente acabado.

Concurrencia aos espectaculos tem sido boa.

Quinta-feira, 2 será levada á scena o conhecido drama de Pinheiro Chagas—A Mor-

gadinha de Val-Flor,—sendo o spectaculo em homenagem ao Gremio Commercial.

Para tão sympathica festa não deixarão de concorrer, sem duvida, todos aquelles que vêm naquella sociedade a concretisação dos sentimentos de união e fraternidade que ligam a distincta classe commercial de Campinas.

Ao theatro, pois.

Sobre a mesa

Temos recebidos durante a semana passada os seguintes collegas: *Jornal do Povo*, de Taubaté; *Gazeta de Bragança*; *Gazeta de Tatuhy*; *Gazeta de Queluz* e a *Comarca de Caldas*, que acaba de apparecer na cidade de Caldas, sob a direcção do sr. J. B. Elias Amarante, ex-redactor do Correio dos Poços.

Ao collega desejamos vida longa e proveitosa para a cidade que empresta-lhe o nome.

A todos agradecemos.

Collegio do Carmo

Publicamos hoje, na secção competente, um annuncio da importante casa de educação, fundada em Guaratinguetá, graças aos louvaveis esforços do incansavel e virtuoso sacerdote João Felippo.

A direcção do utilissimo estabelecimento acha-se confiante ao zelo e illustração das Filhas de Maria, congregação auxiliadora dos Salesianos. Muito bem avisado andou o sr. Padre Felippo, chamando para a administração do collegio as piedosas irmãs salesianas, pois, nenhuma outra congregação poderia, com maior vantagem, imprimir ao estabelecimento uma direcção mais intelligente e de cheia de beneficios em favor da religião da fé e do entendimento, em nosso Estado.

Dando esta noticia não podemos deixar de chamar a attenção dos srs. paes de familia e tutores que quizerem dar a suas filhas e pupillas, uma educação verdadeiramente christã.

Festa do Bom Jesus

Realisou-se na matriz de Santa Cruz a festa em louvor do Senhor Bom Jesus.

Constou de missa, cantada pelo rvm. sr. Padre Bento D. Leme, ás 11 horas; benção do SS. Sacramento e pratica pelo Padre Ribas d'Avila, á tarde.

Distinguiu-nos com uma delicada visita o Rvm. sr. Padre Bento Dias Lemes, digno vigario de S. Amaro.

Muito agradecidos.

Collegio S. Luiz

Nos dias 28 e 29 do corrente realisaram-se festas collegiaes do encerramento do anno lectivo, no collegio São Luiz, em Itú.

Constaram do seguinte:

A' tarde do 1º dia, antes do spectaculo, fizeram-se ouvir diversos hospedes e alumnos, que brilhantemente discorreram sobre differentes assumptos, salientando-se dentre os oradores os distinctos moços drs. Magalhães de Azevedo e Cesar Bierremback. Nos intervallos foram executadas selectas peças musicas por alumnos e alguns amadores que a isso gentilmente se prestaram.

O spectaculo constou de uma engraçada farça intitulada—*Gamella*, cujo desempenho foi muito apreciado, distinguindo-se no seu papel o intelligente alumno Affonso Geribello, que recebeu francos applausos.

Hontem, após a missa, foi entoado solemne *Te-Deum*, tendo-se feito ouvir anteriormente, em um judicioso sermão, o illustrado reitor do collegio.

Em lauto banquete offerecido aos hospedes trocaram-se muitos e entusiasticos brindes.

A' tarde, abrindo o certamente musico theatral, fallou eloquentemente o alumno Antonio Ferreira, sobre o descobrimento da America.

Logo após subiu á scena o bello drama em 5 actos—*Christovam Colombo*, cujos personagem se portaram galhardamente, merecendo especiaes applausos o sr. Samuel de Carvalho, que fez a parte de Colombo.

A apotheose final, deslumbrante de effeito, arrancou á platea entusiasticos e merecidos applausos.

Os escolhidos trechos musicas executados durante os intervallos muito concorreram para o maior brilhantismo da festa.

O eloquente e illustrado dr. Brazilio Machado, pronunciou, ao finalizar o spectaculo uma brilhante oração, arrebatando o auditorio, que o victoriou com uma prolongada salva de palmas.

Poz termo aos festejos a distribuição dos premios.

Em França

Naquelle paiz só o governo tem o direito de ministrar o ensino superior, sendo livre o secundario e tambem o primario.

O relatorio ultimo da instrucção publica demonstra que os collegios catholicos, perseguidos pelo governo e contando só com o auxilio de particulares, estão na proporção de 51%, ao passo que os collegios e lyceus prote-

gidos e subvencionados estão no de 49%.

O «Tempo», diario governista e protestante, reconhece que no ensino primario as escolas catholicas levam a palma a todas as demais, quer do governo, quer outras livres.

Esse diario aconselha ao governo para que acabe com as escolas leigas ou escolas sem Deus, ou antes contra Deus, pois a continuarem assim, o fiasco do governo será enorme e vergonhoso em face da attitude energica e resoluta dos catholicos.

Jardim publico

Durante parte da tarde de hontem, a banda de musica dos irmãos Tulliotoucou algumas peças de seu repertorio. A concurrencia de passei-antes foi grande.

Padre Passalacqua

De passagem por esta cidade esteve entre nós o illustrado Padre Camillo Passalacqua.

Ler na cama

São numerosos os inconvenientes que resultam deste mau habito. Os principaes são os seguintes: 1º obrigar o corpo a uma attitude forçada, tornando difficil a respiração e a circulação; 2º obrigar a vista á obliquidade e levar ao «astigmatismo» que consiste na aberração da luz em relação aos meridianos e tem logar logo que haja um desigual poder refringente nos meridianos principaes de um mesmo systema espherico, anomalia da refração em virtude da qual é impossivel os olhos reunirem os raios vindo dum ponto luminoso em um só ponto, nem sobre a retina, nem para cá nem para lá; 3º prolongar a residencia no quarto, o que é prejudicial, pois pela respiração e combustão do foco luminoso, durante o tempo da leitura; diminua a quantidade do ar respiravel.

O Catholicismo triumpho na Inglaterra

O novo *lordmaire* eleito em Londres, Stuart Hill, cuja eleição produziu grande descontentamento nos circulos protestantes, que promoverão *meetings*, numerosos para reclamar contra a validade de eleição perante a rainha Victoria, a quem compete a confirmação da nomeação e o faz por intermedio do lord chancellor, foi apresentado á esse funcionario pelo *Recorder* de Londres, uma vez que a rainha não attende á reclamação, que se fundava sómente no acto de ser Stuart Hill catholico!

O Lord catholico foi recebido com as maiores provas de consideração da camara dos Lords, na sala dos Principes.

—Uma nova industria em Londres. Foi preso um sujeito, que tinha amestrado um cão para furtar guardachuvas.

Em poucos dias o canino larapio tinha abocanhado mais de duzentos. Olhem que já é!...

COLLEGIO DE N. S. DO CARMO

PARA MENINAS

Dirigido pelas Irmãs Filhas de Maria auxiliadora, da Congregação Salesiana

Este collegio, inaugurado em 1892 na cidade de Guaratinguetá, uma legua distante do Santuario de N. S. Aparecida, offerece todos os requisitos exigidos para uma casa de primeira ordem de educação physica, moral e intellectual.

É um sobrado com vastissimos salões perfeitamente arejados, servido por uma canalisação de agua potavel de superior qualidade; possui excellentes recreios todos murados, e grande terreno banhado por um ribeirão; collocado em um bairro muito saudavel e sobre uma bonita collina, offerece uma perspectiva encantadora, e uma esplendida vista por todos os lados.

O anno escolar começa em Fevereiro

Para informações, à Directora, ou ao padre João Filippo

GUARATINGUETÁ

ESTADO DE S. PAULO

PHARMACIA MEIRA

dos pharmaceuticos

MEIRA VASCONCELLOS & C.

104 Rua do General Osorio 104

Campinas

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS:

MISTURA ESTOMACHICA

especifico contra os encommodos do estomago

GLYCERINA NUTRITIVA

é este o melhor restaurador das forças conhecido até hoje

ELIXIR INDIANO

especifico para combater a cephalagia, enxaqueca etc.

Xarope de drozera composto

calmante por excellencia e especifico contra a coqueluche

OPODEDOCH DE FIORAVANTI

excellente anti-neuralgico e anti-rheumatico

SOLUÇÃO ODONTALGICA

infallivel contra a dor de dentes.

A PHARMACIA MEIRA tem sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

104 RUA GENERAL OSORIO 104

(entre as ruas Direita e Comercio)

MACHINA À VENDA

Vende-se uma excellente de cortar papel, por preço modico, cortando 52 centimetros ao comprido.

Quem pretender pôde dirigir-se à rua Francisco Glicerio n. 12 para tratar com o sr. Manoel de Barros Mello.

CAMPINAS

TYPOGRAPHIA

DA

«Verdade»

Nesta bem montada officina fazem-se todos os trabalhos concernentes à arte typographica, como sejam facturas, cartões de visita e commerciaes, notas de consignaço, rotulos, talões, capas para diploma de eleitor, cartazes, boletins, programmas de espectáculo, livros, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

FINOS TRABALHOS E GOSTO FINO

E sem reclame!

Recebemos ha pouco um lindo sortimento de cartões de visita, que fazemos em condições vantajosas... mas o pagamento é adiantado.

49 RUA DIREITA 49

(EM FRENTE AO RINK)

CAMPINAS

SÃO PAULO

COMMISSÕES

E

CONSIGNAÇÕES

Rua Francisco Glicerio-70 e 72

ARMAZEM DE MOLHADOS POR ATACADO

Completo sortimento de todos os generos do paiz

Especialidade em vinhos Virgens, Bordeaux, Collare, e outras marcas.

A NOSSA CASA É HOJE A MAIS BARATEIRA

Compramos de procedencia directa e importamos a maior parte de nosso sortimento da Europa. Recebemos á commissao todos os generos do paiz.

COMPRAMOS CAFÉ

Casa Filial em Vallinhos

ABREU & VALLE

CAMPINAS